Sylvia Regina Aguiar Cavalcanti Takahashi

“FAPESP: Aprovação de projetos de estudos culturais”

Artigo de apresentado ao curso de Pós Graduação Latu Sensu, especialização em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos do Centro de Estudos Latino Americano sobre Comunicação e Cultura - ECA-USP, como requisito ao desenvolvimento da Monografia.

Professor: Dennis de Oliveira

São Paulo, SP
2012

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer às pessoas cujo apoio tornou possível a conclusão deste trabalho. Em primeiro lugar, ao Prof. Dr. Dennis de Oliveira, pela orientação prestada no desenvolvimento deste trabalho.

Aos funcionários, professores e alunos do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação.

O apoio de minha mãe Maria Aparecida, pelo exemplo de mulher guerreira. Também serei eternamente grata às minhas avós (Apparecida e Verônica), pela sabedoria e simplicidade (ambas in memorian).

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pela oportunidade e auxílio oferecidos na coleta dos dados.

Finalmente, uma homenagem especial aos Prof. Dr. Júlio da Motta Singer, Prof. Dr. Antonio Carlos Pedroso de Lima e Prof. Dr. Carlos Alberto de Bragança Pereira, pelo incentivo constante.

Conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos.
E é como sujeito e somente enquanto sujeito,
que o homem pode realmente conhecer
Paulo Freire

TEMA: “FAPESP: Aprovação de projetos de estudos culturais”

RESUMO

A FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica e tecnológica do país. Com autonomia garantida por lei, a FAPESP está ligada à Secretaria de Ensino Superior do Governo do Estado de São Paulo. Tem como objetivo apoiar a pesquisa científica e tecnológica no Estado de São Paulo por meio de Bolsas e Auxílios à Pesquisa que contemplam todas as áreas do conhecimento: Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciência Humanas, Linguística, Letras e Artes.

O objetivo deste trabalho é analisar o sistema de avaliação para aprovação de Projetos Científicos de Estudos Culturais financiados por este órgão de fomento. Constatou-se que ARTES é a área do conhecimento destinada à classificação dos trabalhos voltados à cultura, o que limita o assunto em fundamentos e crítica das artes, artes plásticas, música, dança, teatro, ópera, fotografia, cinema, artes do vídeo e educação artística.

Palavras chaves: Arte, Cultura e Financiamento a Projetos Científicos de Estudos Culturais

TEMA: "FAPESP: Aprobación de proyectos de estudios culturales"

RESUMEN

La FAPESP - Fundación de Amparo a la Investigación del Estado de São Paulo (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) – es una de las principales agencias de fomento de la investigación científica y tecnológica del país. Con una autonomía garantizada por ley, la FAPESP está ligada a la Secretaría de Enseñanza Superior del gobierno del Estado de São Paulo. Esta institución tiene como objetivo apoyar la investigación científica y tecnológica en el Estado de São Paulo a través de becas y apoyos a la investigación que comprenden todas las áreas do conocimiento, tales como: ciencias agrarias, biológicas, de la ingeniería, de la salud, de la tierra, exactas, humanas y sociales, así como letras y artes, y lingüística. El objetivo de este trabajo es analizar el sistema de evaluación para aprobación de proyectos científicos de estudios culturales financiados por esta organización de fomento. "Arte" es el área del conocimiento destinada a la clasificación de los trabajos dedicados a la cultura, lo que limita el asunto en: fundamentos y crítica de las artes, artes plásticas, música, danza, teatro, ópera, fotografía, cine, artes del video y educación artística.

Palabra clave: Artes, Cultura y Financiación de proyectos científicos de los estudios culturales

Sylvia Regina Aguiar Cavalcanti Takahashi é graduada em Bacharelado no curso de Secretariado Executivo Bilíngue pela Faculdade Sumaré, trabalha na Universidade de São Paulo à 21 anos. Pós-graduada pelo Celacc – ECA/USP em Gestão de Projetos Culturais e Organização de eventos sob a orientação do Prof. Dennis de Oliveira.

THEME: FAPESP: Approving cultural study projects

Abstract:

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo is a São Paulo state agency to support research that became one of the main research agencies for science and technology in Brazil. Its autonomy was guaranteed by Law although under the supervision of the Secretary of undergraduate programs. The objective of such institution is to support scientists, located at the São Paulo state, in their scientific and technological research in all areas of knowledge – biology, health sciences, social sciences, exact sciences, engineer, agrarian areas, human sciences, linguistics, arts and cultural areas in general – through scholarships and grants for students and teams of scientists and experts.

The objective of the present work is the analysis of the FAPESP system of evaluation used to decide if a particular Scientific Project study in a Cultural area is (not) going to receive a FAPESP financial support. One could in fact detect the situation for which ARTS is an area of knowledge with the objective of classifying cultural projects that reduces the subject to the following: Critics and Foundations of Arts, Plastic Arts, Cinematographic Production, Ballet Performances, Photography, Movies, Video Arts, Artistic Education etc.

Key Words: Arts, Cultural and Funding Scientific Projects of Cultural Studies.

Sumário

AGRADECIMENTOS..... 2

RESUMO 4

RESUMEN 5

ABSTRACT 6

INTRODUÇÃO 8

1 - A Fundação de Amparo à Pesquisa 10

2 – Avaliação dos Projetos 12

3 – Conceito de Cultura 13

CONSIDERAÇÕES FINAIS 15

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÀFICAS 20

ANEXOS 21

INTRODUÇÃO

A realização deste trabalho é contribuir para o melhor entendimento das variáveis que influenciam a avaliação dos projetos científicos de estudos culturais submetidos ao órgão de fomento FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a fim de possibilitar que outros campos relacionados à cultura sejam identificados e reconhecidos.

Observamos que cultura não é considerada um fenômeno que mereça um caso científico de estudo ficando relevada à condição de objeto de estudos de outras ciências. No mundo globalizado, os investimentos destinados à Cultura são cada vez maiores o que estimula a criatividade artística e o pluralismo cultural.

> "A cultura de um artista ou de um filósofo é distinta da de um mineiro ou do trabalhador rural; a cultura de um poeta será algo diferente da de um político; mas, numa sociedade sadia, essas são todas partes da mesma cultura" (ELIOT, 1988, p.149)

Nas informações contidas na página da Fundação, disponível no site http://www.fapesp.br, percebemos nos indicadores de áreas do conhecimento da FAPESP não consta a área "Cultura", todos os trabalhos são direcionados para outras áreas do conhecimento neste sistema de avaliação. Desta forma, não há como saber quantos trabalhos na área cultural foram submetidos à análise e contemplados por esta agência de fomento.

Sabe-se atualmente que o número de projetos aprovados pela FAPESP não corresponde à realidade da produção cultural. Segundo assessor de comunicação da FAPESP o Sr. Fernando Cunha, referente ao levantamento de projetos no período de 2001-2008, "[...] para obter filtros adequados a esta pesquisa, seria necessário consultar o link da tabela de áreas que consta na página que estabelece as áreas de apoio utilizadas pela Fundação para classificação dos projetos"[1]. No link indicado por este assessor, já havíamos notado que "cultura" não está inserida como objeto avaliatório.

Pode-se encaminhar uma solicitação em qualquer período do ano,ao contrário do CNPq que estipula data para efetuar uma solicitação. Normalmente todas as solicitações são avaliadas num prazo médio de 22 a 154 dias. No caso de auxílio para a realização de eventos, é recomendado pela FAPESP, o envio da solicitação com 90 dias de antecedência da data do evento para não comprometer a sua execução.

[1] CUNHA, F. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por converse2@fapesp.br em 30 de abril de 2010.

Caso haja alguma discordância na avaliação da proposta a FAPESP se encarrega de encaminhar a mais de um assessor, afim de sanar qualquer dúvida posterior aos critérios de avaliação.

A metodologia de pesquisa deste trabalho se baseou na coleta de dados fornecidos pela Assessoria de Comunicação da Fundação, por meio de e-mails emitidos para o CONVERSE COM A FAPESP e outras informações contidas na página.

No primeiro capítulo, apresentamos o histórico do surgimento da Instituição FAPESP como órgão de financiamento à pesquisa no Estado de São Paulo e como é feito o repasse da parcela que lhe é atribuída pelo Governo do Estado de São Paulo para a Fundação.

O segundo capítulo abordaremos o sistema de avaliação. Como se dá a análise dos projetos submetidos a este fomento? Quem determina o mérito na avaliação? No caso de projetos culturais, como é feita essa avaliação e por quem?

Neste capítulo, também constam as respostas do Sr. Fernando Cunha da Assessoria de Comunicação da FAPESP aos questionamentos referentes a este sistema de avaliação.

Finalizamos com as conclusões das idéias surgidas durante a execução do trabalho.

1- A FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO – FAPESP

Em 1947 um grupo de pesquisadores criou um documento para sensibilizar os deputados sobre a necessidade de se criar uma fundação que impulsionasse a ciência e a tecnologia. Este documento deu a origem ao artigo 123 que estabelecia:

> "O amparo à pesquisa científica será propiciado pelo Estado, por intermédio de uma fundação organizada em moldes a serem estabelecidos por lei". (Art. 123 Constituição do Estado de São Paulo de 1947)

A FAPESP foi criada em 1960 e só começou a funcionar em 1962, com a finalidade de financiar, fiscalizar, manter promover a pesquisa científica das Universidades do Estado de São Paulo.

No início o seu funcionamento se dava em duas salas na Faculdade de Medicina em 1978 obteve a sua sede própria no Alto da Lapa em São Paulo. Contava na época com o repasse da receita tributária de 0,5%, este valor passou a ser de 1% com a nova Constituição Paulista de 1989, adquiriu autonomia, está ligada à Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

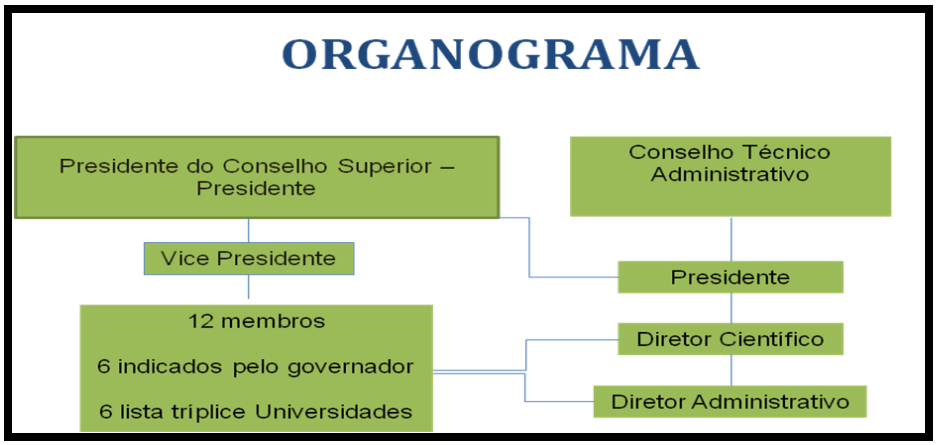
Hoje, ao completar 50 anos de existência, mantém os mesmos critérios de avaliação para propostas de projetos desde o início de sua criação.

Contempla o financiamento de pesquisas de Universidades Públicas e Privadas que produzam ciência e tecnologia em diversas áreas do conhecimento somente no Estado de São Paulo através de Bolsas e Auxílios.

As Bolsas são destinadas aos alunos de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, enquanto que os Auxílios são destinados aos pesquisadores com titulação de doutor.

Sua gestão é composta por um Conselho Superior e um Conselho Técnico – Administrativo. Conforme demonstrado no Organograma, o Presidente do Conselho Superior também é presidente da Fundação e atua com um Vice - ambos indicados pelo governador por meio de uma lista tríplice com mandato de dois anos. Além do presidente e seu vice, fazem parte do Conselho Superior mais 12 membros: seis deles são escolhidos pelo governador e os demais, por meio de lista tríplice oriunda de eleições das universidades

paulistas e direcionadas ao governador, com mandato de seis anos, cabendo-lhes as decisões de política científica, administrativa e patrimonial.



O Conselho Técnico-administrativo é composto pelo presidente, diretor científico e diretor administrativo com mandatos de três anos. Os diretores também são indicados pelo governador através de lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior.

Os pedidos de auxílios podem ser submetidos às seguintes modalidades: Regular, Projeto Temático, Reparo de Equipamentos, Pesquisador visitante, Organização de Reunião Científica, Participação de Reunião Científica (no Brasil e Exterior), Publicação, Reserva Técnica e Bolsas.

A FAPESP é dentre as FAPs é a mais importante do País no que diz respeito a financiamento de pesquisa científica, o montante de valores liberados a ela faz com que São Paulo destaque-se no cenário brasileiro.

FAPs - Fundações e Entidades de Amparo à Pesquisa

- Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná
- FACEPE - Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
- FAP-DF - Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal
- FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
- FAPEMAT - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Mato Grosso
- FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
- FAPEPI - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí
- FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
- FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro
- FAPESB - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
- FAPESQ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Paraíba
- FAP-SE - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Sergipe
- FUNCAP - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FUNCITEC - Fundação de Ciência e Tecnologia do Estado de Santa Catarina
- FUNDECT - Fundação de Apoio e de Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul
- FUNPEC - Fundação Norte-Riograndense de Pesquisa e Cultura

2 - AVALIAÇÃO DOS PROJETOS

Todos os pedidos de auxílios e bolsas que são encaminhados à FAPESP por papel ou sistema SAGE, são redirecionados aos assessores (pesquisadores de Universidades Públicas de reconhecida competência) para examinarem as propostas de acordo com a área do conhecimento, a fim de emitirem pareceres de relevância acadêmica do projeto em questão. Estes assessores "ad hoc" (pareceristas) de mérito acadêmico são mantidos em sigilo e o proponente que receber a sua proposta recusada poderá solicitar novo recurso de avaliação. Tanto a FAPESP como seus assessores têm o compromisso de manter em anonimato e sigilo, as informações que envolvam a Instituição e seus pareceristas.

Mesmo assim, solicitamos a indicação de um nome, dentre esses assessores, para realizarmos uma possível entrevista. Segundo o Sr. Fernando Cunha, "[...] A FAPESP conta atualmente com a colaboração de mais de cinco mil assessores ad hoc no Brasil e no exterior para analisar e selecionar projetos. Segundo a sistemática descrita no link recomendado, não seria possível a indicação de um nome relacionado à análise de um determinado projeto"[2].

A assessoria de comunicação da FAPESP também informou por e-mail que a avaliação dos projetos submetidos à avaliação estava seguindo o critério de análise por pares.

As "PROPOSTAS" encaminhadas para avaliação da assessoria deverão atender três partes: Histórico Acadêmico do Solicitante, Projeto de Pesquisa e Orçamento solicitado.

Em 2011, a FAPESP desembolsou, o valor de R$ 938.737.499,08 em propostas de bolsas e auxílios. Isso só para pesquisa sediada no Estado de São Paulo. O repasse a ela para neste mesmo ano do Tesouro do Estado foi de R$ 830 milhões mais o ingresso de R$ 14 milhões originados do convênio com o Governo Federal.[3]

Além de financiar as propostas de bolsas e auxílios, também colabora com outros Programas como: BIOEN (Programa em Bioernegia), PFPMCG (Mudanças Climáticas), BIOTA e outros.

---

[2] Apêndices, p.22

[3] FAPESP – disponível em: http://www.fapesp.br/5780. Acesso em 21.05.2012

3 – CONCEITO DE CULTURA

Vários conceitos são atribuídos à Cultura, no século XI designava a um pedaço de terra trabalhada para produção agrícola. Já século XVIII a cultura começa a ser utilizada em outras áreas e é um símbolo da filosofia das Luzes. Neste período foi apresentada a Enciclopédia, o que possibilitou ao homem novos conhecimentos. Nos tempos modernos, cultura reporta aos modos de comunicação do saber nas sociedades em rápida transformação e aos objetos simbólicos produzidos por estas sociedades.

Outro fator importante são as delimitações e as dificuldades para o preenchimento dos formulários emitidos à FAPESP para a aquisição de auxílio, na definição de uma área do conhecimento. Segundo Eliot (1988), na elaboração de um projeto acadêmico,

> "Cultura significa para mim antes de tudo o que significa para os antropólogos: o modo de vida de um povo particular que vive junto num lugar. Essa cultura tornou-se visível em suas artes, em seus sistemas sociais, em seus hábitos e costumes, em sua religião. Mas essas coisas ajuntadas não constituem a cultura, embora muitas vezes falemos por conveniência como fossem. Essas coisas são simplesmente as partes em que uma cultura pode ser anatomizada, tal como pode sê-lo um corpo humano. Mas, assim como um homem é algo mais que uma reunião de suas artes, costumes e crenças religiosas. Essas coisas todas agem uma sobre a outra, e para entender plenamente uma você tem que entender todas" (ELIOT, 1988, p. 149)
> "a cultura pode ser entendida, para efeito de aplicação das políticas públicas, como um conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e afetivas distintas, que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Este conceito abarca, além das artes e das letras, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças" (BRANT, UNESCO, 1982)

Segundo BOTELHO (2007), a cultura política no Brasil é dividida em três momentos (anos 1930, 1970 e 2000). No primeiro momento (1930) com a criação do Conselho Nacional de Cultura, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Serviço Nacional do Teatro, o Instituto Nacional do Livro, o Serviço de Radiodifusão Educativa e o Instituto Nacional do Cinema Educativo. A estes também foram incorporados instituições existentes desde o período do império: a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Belas Artes, o Museu Histórico Nacional. Principalmente por que Mário de Andrade era diretor do Departamento de Cultura da cidade de São Paulo neste período.

> "Há que forçar um maior entendimento mútuo, um maior nivelamento geral da cultura que, sem destruir a elite, a torne mais acessível a todos, e em conseqüência lhe dê uma validade verdadeiramente funcional. Está claro, pois, que o nivelamento não poderá consistir o topo ensolarado das elites, mas em provocar com atividade o erguimento das partes que estão na sombra, pondo-as em condição de receber mais luz. Tarefa que compete aos governos" (RPHAN: 2002:141).

O segundo momento (1970) é influenciado pelo período de ditadura no país, órgãos foram criados a partir de algumas demandas específicas de setores artísticos, como é o caso da

Fundação Nacional de Artes - FUNARTE; outros a partir da aglutinação de institutos já existentes, como a Empresa Brasileira de Filmes – Embrafilme; outros, ainda, tiveram seu raio de ação ampliado, como o Serviço Nacional de Teatro. Neste momento também foram criados conselhos para tratar dos aspectos legais dos setores ligados à indústria cultural. Em 10/04/1981 cria-se a Secretaria da Cultura com as características pessoais Aloísio Magalhães que possuía uma visão mais antropológica com a relação a Mario de Andrade que tudo era a arte.

> "A Secretaria da Cultura reivindica uma conceituação ampla e abrangente de cultura, entendida como todo sistema interdependente e ordenado de atividades humanas na sua dinâmica. Assim, privilegia não só os bens móveis e imóveis impregnados de valor histórico e/ou artístico, mas também uma gama importantíssima de comportamentos, de fazeres, de formas de percepção que, por estarem inseridos na dinâmica do cotidiano, não têm sido considerados na formulação das diversas políticas. Cultura, portanto, é vista como o processo global em que não se separam as condições do meio ambiente daquelas do fazer do homem, em que não se deve privilegiar o produto - habitação, templo, artefato, dança canto, palavra - em detrimento das condições históricas, sócio-econômicas, étnicas e do espaço ecológico em que tal produto se encontra inserido. Nesse processo, destacam-se alguns bens culturais - aqueles fortemente impregnados de valor simbólico e continuamente reiterados - ao lado de outros, manifestações em processo que se constituem em evidências da dinâmica cultural. E é na interação entre os contextos que elegem e desenvolvem esses bens que se instaura a tensão criadora que impulsiona o processo cultural." (DIRETRIZES:1981:7)

Terceiro momento, a partir de 2003, o Ministério da Cultura sob a liderança do ministro Gilberto Gil abre um importante processo de discussão e reorganização do papel do Estado na área Cultural principalmente na tentativa de recuperar um conceito abrangente de cultura.

METODOLOGIA

O primeiro passo para realização desta pesquisa foi solicitar à FAPESP autorização e orientação para utilização das informações contidas na página e na área de dados estatísticos. Por meio do serviço de informações da Fundação, fomos orientados a entrar no site www.fapesp.br e efetuarmos as solicitações pelo link **Converse com a FAPESP.** Com essa orientação, vários e-mails foram direcionados à Instituição.

A última resposta às nossas indagações foi fornecida pelo Sr. Norval Baitello Junior, membro da coordenação de área – Ciências Humanas e Sociais – da FAPESP, no "I Encontro Paulista dos Pesquisadores de Cultura", realizado em 10 de fevereiro de 2012, no Campus da EACH-USP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao consultar o relatório 2009 da FAPESP, deparamo-nos com a seguinte frase: "O fomento visa a três objetivos claros: a formação de recursos humanos, o apoio à pesquisa acadêmica e o apoio à pesquisa voltada a aplicações, sendo que a pesquisa acadêmica não só avança o conhecimento, mas também aumenta o potencial para a aplicação".

Surgiu, dessa forma, uma indagação a respeito do por que da área CULTURA não estar identificada na área do conhecimento em sua tabela de áreas e sub-áreas do conhecimento, atualmente dividida em Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e por último Linguística, Letras e Artes.

Este trabalho se propõe a identificar e diferenciar os trabalhos direcionados à Cultura e submetidos à avaliação deste fomento.

Elaboramos algumas questões a serem respondidas pelo Converse com a FAPESP conforme orientação. São essas:

1. Qual foi o número de projetos de pesquisadores da Escola de Comunicação e Artes da USP contemplados com esse apoio, no período de 01/01/2001 a 31/12/2008.

   Resposta: No período de 1/1/2001 a 31/12/2008, iniciaram-se 405 projetos coordenados/propostos por pesquisadores ligados à Escola de Comunicação e Artes da USP; não foi possível levantar dados pela data de contratação, ou aprovação final; esse total inclui bolsas, em todas as modalidades e auxílios à pesquisa, em todas as modalidades da FAPESP.

2. Quantos trabalhos são submetidos voltados à área de Cultura ou esta como filtro de pesquisa ou identificação?

   Resposta: "consulta à página que estabelece as áreas de apoio utilizadas pela Fundação para classificação dos projetos, note que cultura não é uma área". http://www.fapesp.br/materia/2000/tabela-de-areas.htm. Fernando Cunha, Assessoria de Comunicação.

3. Como é feito o sistema de avaliação dos projetos e a possibilidade de agendamento de entrevista com algum assessor que tenha dado parecer em projetos voltados à área de ARTES.

   Resposta: fomos solicitados a consultar o link: http://www.fapesp.br/materia/sistemática-de-analise/a-analise-pelos-pares.htm.

   A FAPESP conta com a colaboração de mais de 5 mil assessores ad hoc no Brasil e no exterior para analisar e selecionar projetos. Segundo a sistemática descrita acima, não é possível indicar o nome de um deles ou relacioná-lo à análise de um determinado projeto.

4. Houve algum trabalho de maior relevância nesta área?

   Resposta: A relevância do projeto também só poderá ser estabelecida a partir de seus critérios, ou seja, deveríamos selecionar um.

5. Como é feita a avaliação de um projeto cultural?

   Resposta: Em todas as áreas do conhecimento e modalidades de apoio, as propostas de apoio a projetos encaminhados à FAPESP obedecem ao sistema de análise por pares ("peer review"), adotado nas mais importantes agências de fomento à pesquisa de todo o mundo. Cada solicitação é examinada por um ou mais pesquisadores da área do conhecimento em questão, sem nenhum vínculo formal com a FAPESP, que emitem pareceres de mérito sobre a proposta na qualidade de assessores ad hoc .

6. Quem emite o parecer?

   Resposta: Tais pareceres constituem as bases necessárias às decisões da FAPESP, a qual não cabe pronunciar juízos de valor, mas apenas intermediar a análise das propostas dos pesquisadores por seus próprios pares.

7. Em casos de projetos sobre o mesmo tema de unidades diferentes. Ex. ECA e FFLCH como é feita a análise?

   Resposta: Caso o parecer recomende o não atendimento da solicitação, é garantido ao solicitante o mais amplo direito de recorrer da decisão negativa,

por meio de uma solicitação de reconsideração fundamentado na discussão das objeções levantadas pelo assessor ad hoc. O amplo exercício desse direito de recurso, que pode implicar até no apelo à arbitragem de outros assessores ad hoc, é a contrapartida necessária do peso que têm os pareceres dos assessores externos nas decisões da Diretoria Científica.

A experiência internacional e aquela já acumulada pela FAPESP ensinam que o bom funcionamento desse sistema de análise depende essencialmente da preservação do anonimato dos assessores ad hoc. O grau de independência e objetividade das avaliações entre pares é indiscutivelmente proporcional ao grau de fidedignidade da garantia de sigilo oferecida pela agência quanto à identidade desses assessores.

8. Projetos que se refiram a FESTAS, TRADIÇÕES e ESPACIALIDADE quem avalia?

   Resposta: A seleção e análise de projetos são conduzidas a partir de coordenações nas áreas de Agronomia e Veterinária; Arquitetura e Urbanismo; Astronomia e Ciência Espacial; Biologia; Ciências Humanas e Sociais; Ciência e Engenharia da Computação; Economia e Administração; Engenharia; Física; Geociências; Matemática e Estatística; Pesquisa para Inovação; Química; e Saúde. Segundo orientação do Sr. Norval Baitello Junior, deveríamos inscrevê-los como projetos "Multidisciplinares".

Segundo IZAURA BOTELHO (2009, 1 (2), p. 125), "O Estado fomentador é, portanto, aquele que vê com clareza os problemas que afetam a área cultural em todos os elos da cadeia de criação – produção, difusão, consumo".

Assim, com base nos fatores apontados anteriormente, torna-se necessário sugerir:

a) Inclusão no item área do conhecimento "CULTURA" ou "ESTUDOS DA CULTURA" e como subáreas: Culturas Brasileiras e Culturas Urbanas, Festas

Populares, Memórias e Oralidade, Espacialidade, Artesanato e outras subáreas que surgirem ao longo dos estudos;

b) Programação orçamentária para aplicação dos recursos em projetos culturais;

c) Possibilitar a identificação da produção científica à Cultura nas Instituições de Ensino Superior na Cidade de São Paulo e no país;

d) Abertura e reconhecimento dos cursos de especialização, graduação e pós-graduação;

e) Com o reconhecimento desta área a possibilidade de oferta de bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado;

f) Reconhecimento científico por parte dos fomentadores: FAPESP, CAPES e CNPq

Com a inserção destes itens, teríamos a possibilidade de uma avaliação precisa do assunto, além da possibilidade futura do reconhecimento dos cursos de graduação e pós-graduação nesta área e o envolvimento interdisciplinar com outras áreas.

No momento, temos que nos contentar com a seguinte configuração de áreas: Artes, História, Geografia, Antropologia, Comunicação e Educação.

Com a realização do I Encontro Paulista de Pesquisadores da Cultura realizado em fevereiro de 2012, só enfatizou a necessidade por parte da comunidade científica de uma definição de área para a estrutura de avaliação e financiamento. Assim como no passado, ficou claro que precisamos estabelecer novas discussões e reuniões para podermos inserir este item a uma pauta de reunião junto aos Conselheiros e Diretoria da FAPESP.

Outro ponto importante desta discussão é o repasse da verba para os projetos, qual seria o montante do total de recursos. Talvez com o passar dos tempos tenhamos uma resposta mais precisa sobre o tema. No momento não temos como avaliar. Pela FAPESP há verba o que não se tem são os projetos, ou seja, falta submissão de projetos. Do lado oposto (pesquisadores) a versão é contrária; [...] submetemos os projetos e não somos contemplados.

Este estudo exigiu um aprofundamento no conhecimento dos mecanismos da FAPESP e de seus processos de avaliação. Acreditamos que este estudo contribua futuramente para a produção acadêmica, para a organização e realização de projetos e eventos culturais.

Não podemos deixar de mencionar que mesmo fazendo este apontamento, A Fundação tem contribuído nestes 50 anos de existência grandes apoios a Ciências, Tecnologia e Responsabilidade Social no Estado de São Paulo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOTELHO, Isaura. **A crise econômica, o financiamento da cultura e o papel do estado e das políticas públicas em contextos de crise**. Políticas Culturais em Revista, 1 (2), p. 12-135, 2009 – www.politicasculturaisemrevista.ufba.br

Id., A Política cultural e o campo das ideias. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em: www.cult.ufba.br/enecult2007/**IsauraBotelho**

BRANT, L. **Políticas Culturais.** 1ª Edição, São Paulo: Ed. Manole, 2003

BRANT, L. **UNESCO** – Definição conforme as conclusões da Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais (MONDIALCULT, México, 1982

ELIOT, T. S. **Notas para uma definição de cultura**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1988

ESPINOSA, Lara. **O Conceito de cultura em Bauman**. Revista Fronteira – estudos midiáticos VII(3): 240-242, setembro/dezembro 2005. Unisinos

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – **www.fapesp.br**. Acessado em 30.03.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 27.04.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 30.04.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 05.05.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 06.05.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 12.07.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 27.10.2010

Acesso converse2@fapesp.br em 28.10.2010

Acesso http://www.fapesp.br/5780 em 21.05.2012

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas metodológicas para produção científica**. São Paulo: **Celacc, ECA-USP**, 1997.

ANEXOS

Re: [Converse#20100427015058] Bolsista - Publicações e eventos

Converse com a FAPESP para Sylvia mostrar detalhes 27/04/10

Prezado(a) Sr(a). Sylvia Regina Takahashi,

Sua mensagem foi recebida e encaminhada ao setor responsável pelo assunto em questão.

O número de protocolo desta consulta é 20100427015058. Pedimos que este número seja guardado para acompanhamento desta solicitação.

Ao receber uma resposta da FAPESP, não altere o assunto da mensagem.

Obrigado por utilizar o Converse com a FAPESP.

Atenciosamente,

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
R. Pio XI, 1500 - Alto da Lapa - CEP 05468-901 - São Paulo - SP

Mensagem enviada por Sylvia Regina Takahashi:

Gostaria de obter as estatísticas dos projetos aprovados na área da cultura (ECA-USP) no período de 2001-2008.
Motivo: usarei este dados para escrever o meu trabalho de conclusão do curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação - Celacc.
Assim como a possibilidade de agendar entrevista.
Desde já agradeço a colaboração.

Nome: Sylvia Regina Takahashi

Converse com a FAPESP para Sylvia mostrar detalhes 30/04/10

Prezada Sylvia Takahashi

No período de 1º/1/2001 a 31/12/2008 foram iniciados 405 projetos coordenados/propostos por pesquisadores ligados à Escola de Comunicação e Artes da USP com apoio da FAPESP; não é possível levantar dados pela data de contratação, ou aprovação final; esse total inclui bolsas, em todas as modalidades e auxílios a pesquisa, também em todas as modalidades da FAPESP.

Para que se possa estabelecer filtros adequados à sua pesquisa, é necessário:

1. consulta à página que estabelece as áreas de apoio utilizadas pela Fundação para classificação dos projetos (note que "cultura" não é uma área): http://www.fapesp.br/materia/2000/tabela-de-areas/tabela-de-areas.htm;

2. definição das modalidades de apoio de seu interesse (consulte: http://www.fapesp.br/materia/246/bolsas/modalidades-de-bolsas.htm e http://www.fapesp.br/materia/8/linha-regular/modalidades-de-auxilio.htm)

Atenciosamente,

Fernando Cunha
FAPESP - Assessoria de Comunicação

Sylvia Regina Takahashi para, Converse mostrar detalhes 05/05/10

Prezado Fernando,

Obrigada por responder, mas necessito das planilhas estatísticas dos dados. Seria possível fornecê-las.
Preciso saber como é feita a avaliação dos projetos, a tramitação dos documentos e a possibilidade de entrevistar algum pesquisador que tenha dado parecer em projetos voltados a área de Artes.
Houve algum trabalho de maior relevância nesta área?
Posso utilizar as estatísticas dos relatórios anuais da página para o meu trabalho e colocá-las como referência? Qual é o procedimento para isso.
Desde já agradeço a sua colaboração,
Sylvia Regina Takahashi

Em 30 de abril de 2010 11:03, Converse com a FAPESP <converse2@fapesp.br> escreveu:

Converse com a FAPESP para mim mostrar detalhes 06/05/10

Prezada pesquisadora Sylvia Takahashi

Como eu disse anteriormente, é necessário que se estabeleça critérios para produção de planilhas.

A sistemática de seleção e análise de projetos está descrita na página: http://www.fapesp.br/materia/1480/sistematica-de-analise/a-analise-pelos-pares.htm

Podemos tentar agendar entrevistas com pesquisadores depois de sua escolha a partir da seleção de projetos segundo seus parâmetros. A relevância do projeto também só poderá ser estabelecida a partir de seus critérios.

A FAPESP conta com a colaboração de mais de 5 mil assessores ad hoc no Brasil e no exterior para analisar e selecionar projetos. Segundo a sistemática descrita acima, não é possível indicar o nome de um deles ou relacioná-lo à análise de um determinado projeto.

As estatísticas publicadas no portal da FAPESP são públicas e podem ser reproduzidas com citação da fonte.

Atenciosamente,

Fernando Cunha
FAPESP - Assessoria de Comunicação

Converse com a FAPESP para Sylvia mostrar detalhes 12/07/10

Prezada Sra. Sylvia Takahashi

Em resposta à sua consulta, informamos que o Diretor da ECA poderá ajudá-la na obtenção dos dados solicitados, pois o mesmo tem acesso ao sistema da FAPESP de consultas de propostas submetidas (aprovadas e denegadas) de sua Unidade.

Cordialmente,

Tosca Carusi
FAPESP - Diretoria Administrativa

Sylvia Takahashi <sylvia@ime.usp.br> escreveu:

Estou fazento o meu TCC sobre estudos culturais e necessito da informação:
. Quanto projetos da ECA foram apresentados à FAPESP no período de 2001-2008 e quantos foram rejeitados no mesmo período.
Desde já agradeço a colaboração,

Re: [Converse#20101027074735] Bolsista - Informações sobre critérios usados pela FAPESP pa [...]

Responder

Converse com a FAPESP para Sylvia mostrar detalhes 27/10/10

Prezado(a) Sr(a). Sylvia Regina,

Sua mensagem foi recebida e encaminhada ao setor responsável pelo assunto em questão.

O número de protocolo desta consulta é 20101027074735. Pedimos que este número seja guardado para acompanhamento desta solicitação.

Ao receber uma resposta da FAPESP, não altere o assunto da mensagem.

Obrigado por utilizar o Converse com a FAPESP.

Atenciosamente,

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
R. Pio XI, 1500 - Alto da Lapa - CEP 05468-901 - São Paulo - SP

Mensagem enviada por Sylvia Regina:

>
> Sou aluna de Gestão de Projetos Culturais e eventos pelo Celacc/ECA - USP.
> Neste momento estou coletanto dados para o trabalho de conclusão do curso. O tema escolhido é "FAPESP: Aprovação de projetos de estudo culturais". Para isso necessito de algumas informações:
> 1 - Como é feita a avaliação para aprovação de um projeto cultural;
> 2 - Quem é emite o parecer;
> 3 - Em caso de projetos sobre o mesmo tema de unidades diferentes. ex. ECA e FFLC como é feita a análise.
> 4 - Projetos que se refira a FESTAS, TRADIÇÕES, ESPACIALIDADE quem avalia?
> Há a possibilidade de efetuarmos uma entrevista sobre o tema com o setor responsável.
> Desde já agradeço a colaboração de todos,
> Sylvia
> ----------
> Nome: Sylvia Regina
> Email: sylvia@ime.usp.br
> Ddd: 11
> Telefone: 30916133

TABELA DE ÁREAS E SUB-ÁREAS DO CONHECIMENTO

7.00.00.00-0 ***CIÊNCIAS HUMANAS***

7.01.99.00-0 **Filosofia**
7.01.01.00-0 História da Filosofia
7.01.02.00-7 Metafísica
7.01.03.00-3 Lógica
7.01.04.00-0 Ética
7.01.05.00-6 Epistemologia
7.01.06.00-2 Filosofia Brasileira

7.02.99.00-5 **Sociologia**
7.02.01.00-5 Fundamentos da Sociologia
7.02.02.00-1 Sociologia do Conhecimento
7.02.03.00-8 Sociologia do Desenvolvimento
7.02.04.00-4 Sociologia Urbana
7.02.05.00-0 Sociologia Rural
7.02.06.00-7 Sociologia da Saúde
7.02.07.00-3 Outras Sociologias Específicas

7.03.99.00-0 **Antropologia**
7.03.01.00-0 Teoria Antropológica
7.03.02.00-6 Etnologia Indígena
7.03.03.00-2 Antropologia Urbana
7.03.04.00-9 Antropologia Rural
7.03.05.00-5 Antropologia das Populações Afro-brasileiras

7.04.99.00-4 **Arqueologia**
7.04.01.00-4 Teoria e Método em Arqueologia
7.04.02.00-0 Arqueologia Pré-histórica
7.04.03.00-7 Arqueologia Histórica

7.05.99.00-9 **História**
7.05.01.00-9 Teoria e Filosofia da História
7.05.02.00-5 História Antiga e Medieval
7.05.03.00-1 História Moderna e Contemporânea
7.05.04.00-8 História da América
7.05.05.00-4 História do Brasil
7.05.06.00-0 História das Ciências

7.06.99.00-3 **Geografia**
7.06.01.00-3 Geografia Humana
7.06.02.00-0 Geografia Regional

7.07.99.00-8 **Psicologia**
7.07.01.00-8 Fundamentos e Medidas da Psicologia
7.07.02.00-4 Psicologia Experimental
7.07.03.00-0 Psicologia Fisiológica
7.07.04.00-7 Psicologia Comparativa

7.08.99.00-2 **Educação**
7.08.01.00-2 Fundamentos da Educação
7.08.02.00-9 Administração Educacional
7.08.03.00-5 Planejamento e Avaliação Educacional
7.08.04.00-1 Ensino-aprendizagem
7.08.05.00-8 Currículo
7.08.06.00-4 Orientação e Aconselhamento
7.08.07.00-0 Tópicos Específicos de Educação

7.09.99.00-7 **Ciência Política**
7.09.01.00-7 Teoria Política
7.09.02.00-3 Estado e Governo
7.09.03.00-0 Comportamento Político
7.09.04.00-6 Políticas Públicas
7.09.05.00-2 Política Internacional

7.10.99.00-0 **Teologia**
7.10.01.00-0 História da Teologia
7.10.02.00-6 Teologia Moral
7.10.03.00-2 Teologia Sistemática

8.00.00.00-2 **LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES**

8.01.99.00-3 **Lingüística**
8.01.01.00-3 Teoria e Análise Lingüística
8.01.02.00-0 Filosofia da Linguagem
8.01.03.00-6 Lingüística Histórica
8.01.04.00-2 Sociolingüística e Dialetologia
8.01.05.00-9 Psicolingüística
8.01.06.00-5 Lingüística Aplicada

8.02.99.00-8 **Letras**
8.02.01.00-8 Língua Portuguesa
8.02.02.00-4 Línguas Estrangeiras Modernas
8.02.03.00-0 Línguas Clássicas
8.02.04.00-7 Línguas Indígenas
8.02.05.00-3 Teoria Literária
8.02.06.00-0 Literatura Brasileira
8.02.07.00-6 Outras Literaturas Vernáculas
8.02.08.00-2 Literaturas Estrangeiras Modernas
8.02.09.00-9 Literaturas Clássicas
8.02.10.00-7 Literatura Comparada

8.03.99.00-2 **Artes**
8.03.01.00-2 Fundamentos e Crítica das Artes
8.03.02.00-9 Artes Plásticas
8.03.03.00-5 Música
8.03.04.00-1 Dança
8.03.05.00-8 Teatro
8.03.06.00-4 Ópera
8.03.07.00-0 Fotografia
8.03.08.00-7 Cinema
8.03.09.00-3 Artes do Vídeo
8.03.10.00-1 Educação Artística

Classificação das Atividades de Pesquisa

"Em 1997, o norte-americano Donald Stokes, em seu livro Pasteur's Quadrant: Basic Science and Technological Innovation, propôs uma nova classificação das atividades de pesquisa e desenvolvimento, que superasse a dicotomia simplista entre pesquisa básica e aplicada. Para isso, ele considerou que toda pesquisa deve ser analisada sob o enfoque de duas coordenadas: uma que dimensiona o avanço do conhecimento e outra que dimensiona a aplicação que dela decorre.

Com base nessas duas coordenadas, Stokes agrupou as pesquisas em três categorias, que ele chamou de: Quadrante de Bohr, correspondendo àquela pesquisa com objetivo de avanço do conhecimento e sem identificação de aplicação imediata de seus resultados, isto é, básica; Quadrante de Edison, correspondendo à pesquisa aplicada visando ao desenvolvimento tecnológico; e Quadrante de Pasteur, ou a pesquisa básica mas com potencial de aplicação de seus resultados.

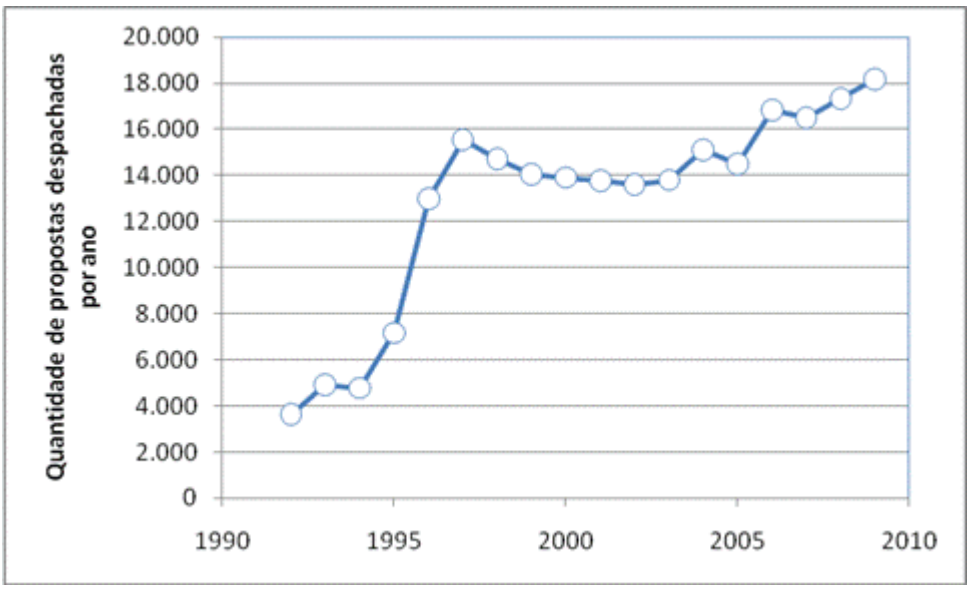
Para estabelecer seu perfil de investimento, a FAPESP partiu dessa classificação feita por Stokes.

Assim, a subcategoria B/AC corresponde ao Quadrante de Bohr. As categorias T, PP e T/PP, ao Quadrante de Edison. E as subcategorias B/T, B/PP e B/T/PP ao Quadrante de Pasteur." . 18 Relatório de Atividades 2002. www.fapesp.br. Acessado em 19.04.2010

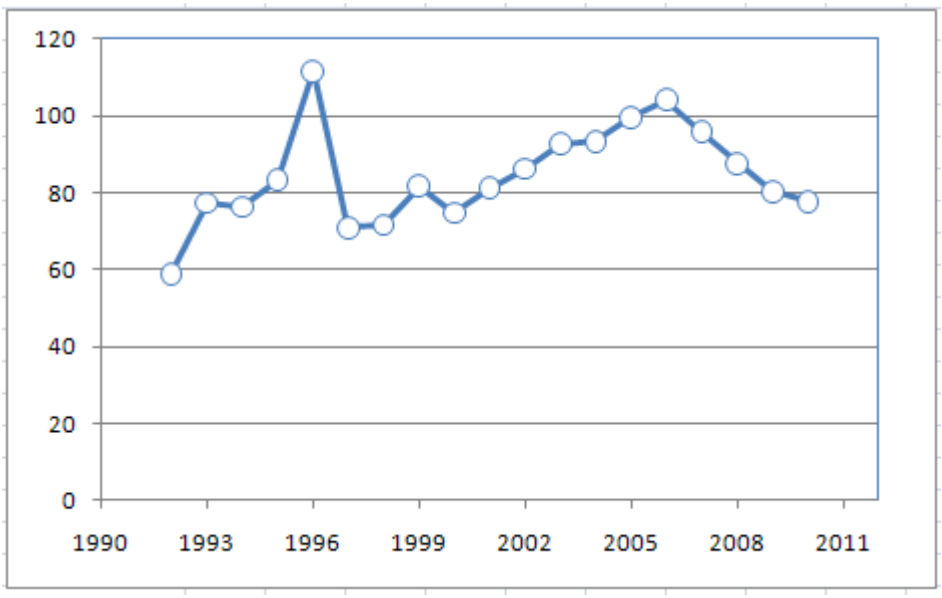
PRAZOS PARA ANÀLISE

	2005		2006		2007		2008		2009	
	Qtd	Prazo médio (dias)	Qtd	Prazo médio (dias)	Qtd	Prazo médio (dias)	Qtd	Prazo médio (dias)	Qtd	Prazo médio (dias)
AUXÍLIOS REGULARES	**4.292**		**5.375**		**5.424**		**5.858**		**5.246**	
Aux. Pesquisa - Regular	1.781	121	2.121	116	2.283	117	2.289	105	2157	84
Aux. Pesquisa - Reparo de Equipamentos	134	29	144	26	136	38	121	36	167	24
Aux. Organização - Regular	329	62	408	92	423	67	468	57	488	53
Aux. Reunião Brasil - Regular	396	58	570	71	570	54	567	43	418	43
Aux. Reunião Exterior - Regular	1.053	60	1.427	83	1.323	60	1.651	47	1.219	47
Aux. Visitante Brasil - Regular	24	64	17	93	24	59	27	73	21	62
Aux. Visitante Exterior - Regular	187	58	227	66	211	64	223	52	251	53
Aux. Publicação Regular - Livro	170	93	190	105	182	106	205	91	202	76
Aux. Publicação Regular - Artigo	74	36	85	30	102	28	106	22	132	22
Aux. Publicação Regular - Periódico	26	91	29	104	25	87	22	65	26	79
Aux. Pesquisa - Projeto Temático	118	171	157	188	145	201	179	132	165	154
BOLSAS	**8.411**		**9.663**		**9.933**		**9.993**		**10.847**	
Iniciação Científica	3.096	88	3.460	84	3.542	81	3.633	76	3.600	65
Mestrado	2.705	110	3.128	133	3.625	114	3.345	109	4170	114
Doutorado	1.212	124	1.436	119	1.364	98	1.446	108	1652	94
Doutorado Direto	295	109	313	124	244	95	205	107	198	85
Pós-Doutorado	919	109	1.082	98	931	94	1.128	102	1056	83
Bolsa no Exterior Pesquisa	171	72	200	85	194	74	210	67	143	65
Bolsa no Exterior Novas Fronteiras	13	105	44	212	33	114	26	69	28	79
PROGRAMAS ESPECIAIS	**1.436**		**1.188**		**789**		**1.222**		**1.563**	
Auxílio Pesquisa - Jovem Pesquisador	188	123	211	118	215	131	204	152	200	104
Bolsa no País - Programa Jovem Pesquisador	50	28	56	75	53	70	25	26	39	44
Auxílio Pesquisa - Programa Ensino Publico	12	231	18	210	12	125	7	129	9	104
Bolsa no País - Programa Jornalismo Científico	24	96	18	187	31	130	16	158	17	125
Bolsa no País - Programa Capacitação - Treinamento Técnico	833	40	843	43	113	66	844	27	1186	15
Auxílio Pesquisa - Programa de Pesquisa em Centros de Ciências do Estado de São Paulo		-		-	39	125	16	96		0
Auxílio Pesquisa - Programa IC Júnior	1	1		-	2	37	1	63		0
Auxílio Pesquisa - Programa Pronex - Projeto Temático	5	694				-		-		0
Auxílio Pesquisa - Programa Primeiros Projetos	1	613		-	206	141		-		0
Auxílio Pesquisa - Programa CINAPCE - Projeto Temático	4	154	6	232		-		-		0
Auxílio Pesquisa - Programa Apoio a Rede Acadêmica	1	2		-	1		1	97		0
Auxílio Pesquisa - Equipamentos Multi-Usuários		-	1	4		-		-		0
Auxílio Pesquisa - Programa Equipamentos Multi-Usuários 2	313	233		-		-		-		0
Auxílio Pesquisa - Programa Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada	4	572	35	269	18	226	2	211		0
Auxílio Pesquisa - Reserva Técnica para Infra-estrutura Institucional de Pesquisa		-		-	87	59	98	34	102	43
Auxílio Pesquisa - Reserva Técnica para conectividade à Rede Ansp		-		-	12	24	8	26	10	46

Nº de Proposta por período



Prazos médio para análise



Origem acadêmica dos dirigentes da FAPESP

Presidentes do Conselho Superior		
Antonio Barros de Ulhôa Cintra	1961 – 1973	USP
Walter Borzani	1973 – 1975	Esc. Engenharia Maua
José Francisco de Camargo	1975 – 1979	USP
Antonio Hélio Guerra Vieira	1979 – 1985	USP
Oscar Sala	1985 – 1995	USP
Francisco Romeu Landi	1995 – 1996	USP
Carlos Henrique de Brito Cruz	1996 – 2002	Unicamp
Carlos Vogt	2002 – 2007	Unicamp
Celso Lafer	2007 -	USP

MEMBROS DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Diretor-Presidente		
Jayme Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti	1962 – 1976	USP
Jean Albert Meyer	1976 – 1980	Unicamp
Crodowaldo Pavan	1981 – 1984	USP
Alberto Carvalho da Silva	1984 – 1993	USP
Nelson de Jesus Parada	1993 – 1996	Unicamp
Francisco Romeu Landi	1996 – 2003	USP
Ricardo Renzo Brentani	2004 -	USP
Diretor Científico		
Warwick Estevam Kerr	1962 – 1964	USP
William Saad Hossne	1964 – 1967	Unesp
Alberto Carvalho da Silva	1968 – 1969	USP
Oscar Sala	1969 – 1975	USP
William Saad Hossne	1975 – 1979	Unesp
Ruy Carlos de Camargo Vieira	1979 – 1985	USP
Flávio Fava de Moraes	1985 – 1993	USP
José Fernando Perez	1993 – 2004	USP
Carlos Henrique de Brito Cruz	2004 -	Unicamp
Diretor Administrativo		
Raphael Ribeiro Silva	1962 – 1962	Sec. Fazenda de São Paulo
Celso Antônio Bandeira de Mello	1962 – 1968	USP
Alberto Bononi	1968 – 1986	USP
Paulo Isnard Ribeiro de Almeida	1986 – 1992	Secret.Agricultura
Joaquim José de Camargo Engler	1993 -	USP

Concessões para bolsas e auxílios a pesquisa de 1962 a 2012

Ano: 2012

MODALIDADE	2012 (*)		2012 (*)	
	R$	%	US$	%
BOLSAS				
Bolsas no País	69.343.205,94	18,20	38.747.880	18,20
Bolsas no Exterior	2.148.657,19	0,56	1.200.635	0,56
Novas Fronteiras		0,00		0,00
Bolsas no Exterior - Estagio de Pesquisa (BEPE)	7.039.002,87	1,85	3.933.283	1,85
SUBTOTAL 1	**78.530.866,00**	**20,61**	**43.881.798**	**20,61**
AUXÍLIOS REGULARES				
Linha Regular de Auxílio à Pesquisa	116.910.342,98	30,68	65.327.639	30,68
Projetos Temáticos	37.751.825,83	9,91	21.095.119	9,91
SUBTOTAL A	**154.662.168,81**	**40,59**	**86.422.758**	**40,59**
PROGRAMAS ESPECIAIS				
Jovens Pesquisadores	11.760.390,28	3,09	6.571.519	3,09
Ensino Público	102.929,90	0,02	57.516	0,02
MídiaCiência	22.971,30	0,01	12.836	0,01
Capacitação Técnica	2.777.113,89	0,73	1.551.807	0,73
ICJ/CNPq				
Pronex/CNPq				
PPP/CNPq				
"Programa ""CInAPCE"""	-16.738,68	0,00	-9.353	0,00
Apoio à Infraestrutura de Pesquisa	28.378.200,80	7,45	15.857.287	7,45
Apoio à Infraestrutura	-1.299.021,37	-0,34	-725.872	-0,34
Rede ANSP	-973,07	0,00	-544	0,00
Programa Equipamentos Multiusuários	872.074,88	0,23	487.302	0,23
Programa FAP-Livros	-513.101,65	-0,13	-286.713	-0,13
Reserva Técnica para Infra-estrutura Institucional de Pesquisa	25.774.986,68	6,76	14.402.652	6,76
Reserva Técnica para conectividade à Rede ANSP	2.994.277,21	0,79	1.673.154	0,79
Reserva Técnica para Coordenação de Programa	549.958,12	0,14	307.308	0,14
SUBTOTAL B	**43.024.867,49**	**11,30**	**24.041.612**	**11,30**
PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA				
Biotecnologia Molecular: Genoma		0,00		0,00
Biotecnologia /Biodiversidade: Biota	6.892.272,62	1,81	3.851.292	1,81
Pesquisa em Políticas Públicas	4.581,59	0,00	2.560	0,00
Políticas Públicas	37.737,54	0,01	21.087	0,01

Sistema Integrado de Hidrometeorologia do Estado de São Paulo (Sihesp)		0,00		0,00
Parques Tecnológicos do Estado de São Paulo				
Parques Tecnológicos do Estado de São Paulo 2				
Pesquisa em Centros de Ciências - Fundação Vitae	-34.610,07	-0,01	-19.340	-0,01
Pesquisa em Políticas Públicas - SUS	1.454,12	0,00	813	0,00
Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepid)	-121.783,37	-0,03	-68.051	-0,03
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica	-129.573,23	-0,03	-72.403	-0,03
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)	-129.573,23	-0,03	-72.403	-0,03
Consórcios Setoriais para Inovação Tecnológica (ConSITec)		0,00		0,00
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica - SUS (PITE-SUS)		0,00		0,00
Pesquisa para Inovação Tecnológica em Pequena e Micro Empresa	10.991.621,74	2,89	6.141.943	2,89
Pesquisa Inovativa na Pequena e Micro Empresa (PIPE)	3.842.258,53	1,01	2.146.993	1,01
PIPE fase 3: PAPPE/FINEP	7.149.363,21	1,88	3.994.950	1,88
Finesp Subvenção				
Apoio a Propriedade Intelectual / PAPI - Nuplitec	172.974,51	0,05	96.655	0,05
Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada (TIDIA)		0,00		0,00
Pesquisa em Bioenergia (BIOEN)	-126.235,63	-0,03	-70.538	-0,03
Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais	10.291.171,47	2,70	5.750.543	2,70
SUBTOTAL C	**27.975.029,70**	**7,36**	**15.632.001**	**7,36**
SUBTOTAL 2 (A+B+C)	225.662.066,00	59,25	126.096.371	59,25
TOTAL	**304.192.932,00**	**79,86**	**169.978.169**	**79,86**

A pesquisa em políticas culturais
Artistas e coletivos de cultura da Zona Leste realizam sarau no I Encontro Paulista dos Pesquisadores da Cultura

O FINANCIAMENTO E A AVALIAÇÃO DA PESQUISA EM CULTURA

Posted: 10/02/2012 | **Author:** admin | **Filed under:** Uncategorized |Leave a comment »

O objetivo da mesa da manhã foi abrir diálogo sobre as estruturas de avaliação e financiamento da pesquisa em cultura dentro do meio acadêmico e traçar um panorama dos desafios e particularidades da área.

Em sua fala de abertura, Pablo Ortellado, professor do programa de pós-graduação em Estudos Culturais da EACH, colocou que as estruturas de avaliação e financiamento não compreendem as particularidades e a multidisciplinaridade da pesquisa na área. Esse, inclusive, foi o tema que permeou a fala de todos os palestrantes: a dificuldade de qualificar a CULTURA dentro de uma área ou subárea específica do conhecimento e suas consequências para a obtenção de verbas. Os órgãos oficiais de financiamento não contemplam a área CULTURA.

Norval Baitello Junior, membro da coordenação de área – Ciências Humanas e Sociais – da FAPESP, informou que, dentro do órgão que representa, os projetos inscritos como "multidisciplinares" são avaliados por vários coordenadores de área, que se debruçam sobre o objeto de forma a reconhecer parceiros que comportem as particularidades apresentadas por cada projeto.

A cultura é um campo múltiplo e complexo e essa configuração também dificulta a realização de parcerias. Os pesquisadores se encontram espalhados em diversos departamentos de instituições diferentes, no entanto, trabalhando temas correlatos. A formação de uma rede fortalecida de pesquisadores da CULTURA é um meio de construir uma identidade natural da área.